

SENTIDOS DO ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA: PERCEPÇÕES, PRÁTICAS E DISPUTAS SIMBÓLICAS**MEANINGS OF RELIGIOUS EDUCATION IN SCHOOL: PERCEPTIONS, PRACTICES, AND SYMBOLIC DISPUTE****SENTIDOS DE LA ENSEÑANZA RELIGIOSA EN LA ESCUELA: PERCEPCIONES, PRÁCTICAS Y DISPUTAS SIMBÓLICAS**

10.56238/revgeov17n1-083

Francisco Nivaldo Araújo Gomes

Doutorando em Ciências das Religiões

Instituição: Faculdade Unida de Vitória (FUV)

E-mail: nivaldoag@gmail.com

RESUMO

O Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras constitui um campo marcado por disputas simbólicas, tensões normativas e desafios pedagógicos relacionados à laicidade do Estado e ao reconhecimento da diversidade religiosa. No município de Ipu-CE, essas questões se manifestam de modo particular, a partir das percepções e práticas construídas por diferentes atores escolares, como professores, estudantes, gestores e comunidades locais. Este estudo tem como objetivo analisar os sentidos atribuídos ao Ensino Religioso no contexto escolar ipuense, compreendendo como tais sentidos se expressam nas práticas pedagógicas e nos discursos que circulam no cotidiano das escolas públicas. Adota-se uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica e análise teórica no campo das Ciências da Religião e da Educação. Os resultados indicam que o Ensino Religioso é compreendido simultaneamente como espaço de formação ética, mediação cultural e locus de disputas simbólicas, revelando a persistência de práticas tensionadas entre propostas pluralistas e abordagens confessionais implícitas. Conclui-se que a consolidação de um Ensino Religioso laico e plural demanda investimento na formação docente e maior clareza pedagógica quanto aos seus fundamentos epistemológicos.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Laicidade. Atores Escolares. Disputas Simbólicas. Educação Pública.

ABSTRACT

Religious Education in Brazilian public schools constitutes a field marked by symbolic disputes, normative tensions, and pedagogical challenges related to state secularism and the recognition of religious diversity. In the municipality of Ipu, Ceará, these issues manifest in a particular way through the perceptions and practices constructed by different school actors, such as teachers, students, administrators, and local communities. This study aims to analyze the meanings attributed to Religious Education in the school context of Ipu, examining how such meanings are expressed in pedagogical practices and in the discourses circulating in everyday school life. A qualitative and exploratory approach is adopted, based on bibliographic review and theoretical analysis in the fields of Religious Studies and Education. The findings indicate that Religious Education is understood simultaneously



as a space for ethical formation, cultural mediation, and symbolic dispute, revealing the persistence of tensions between pluralistic proposals and implicit confessional practices. It is concluded that the consolidation of a secular and plural Religious Education requires investment in teacher training and greater pedagogical clarity regarding its epistemological foundations.

Keywords: Religious Education. Secularism. School Actors. Symbolic Disputes. Public Education.

RESUMEN

La Enseñanza Religiosa en las escuelas públicas brasileñas constituye un campo marcado por disputas simbólicas, tensiones normativas y desafíos pedagógicos relacionados con la laicidad del Estado y el reconocimiento de la diversidad religiosa. En el municipio de Ipu, Ceará, estas cuestiones se manifiestan de manera particular a partir de las percepciones y prácticas construidas por diferentes actores escolares, como docentes, estudiantes, gestores y comunidades locales. Este estudio tiene como objetivo analizar los sentidos atribuidos a la Enseñanza Religiosa en el contexto escolar de Ipu, comprendiendo cómo dichos sentidos se expresan en las prácticas pedagógicas y en los discursos que circulan en la vida cotidiana de las escuelas públicas. Se adopta un enfoque cualitativo y exploratorio, fundamentado en la revisión bibliográfica y en el análisis teórico en el campo de las Ciencias de la Religión y la Educación. Los resultados indican que la Enseñanza Religiosa es comprendida simultáneamente como un espacio de formación ética, mediación cultural y disputa simbólica, revelando la persistencia de prácticas tensionadas entre propuestas pluralistas y enfoques confesionales implícitos. Se concluye que la consolidación de una Enseñanza Religiosa laica y plural exige inversión en la formación docente y mayor claridad pedagógica en cuanto a sus fundamentos epistemológicos.

Palabras clave: Enseñanza Religiosa. Laicidad. Actores Escolares. Disputas Simbólicas. Educación Pública.



1 INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso ocupa um lugar singular no currículo da escola pública brasileira, situando-se na interseção entre políticas educacionais, disputas simbólicas e dinâmicas socioculturais mais amplas. Embora juridicamente assegurado como componente curricular facultativo, sua implementação concreta revela ambiguidades persistentes, sobretudo no que se refere à laicidade do Estado e ao reconhecimento efetivo da diversidade religiosa. Essas ambiguidades tornam-se mais visíveis quando observadas a partir de contextos locais específicos, nos quais a escola se configura como espaço de negociação entre diferentes projetos de sentido.

No município de Ipu-CE, o Ensino Religioso apresenta-se como um campo atravessado por expectativas pedagógicas, tradições religiosas enraizadas e interpretações diversas sobre sua função educativa. Professores, estudantes, gestores e famílias atribuem significados distintos à disciplina, que ora é percebida como espaço de formação ética e cidadã, ora como extensão simbólica de matrizes religiosas majoritárias. Nesse contexto, o Ensino Religioso deixa de ser apenas um conteúdo escolar e passa a operar como território de disputas simbólicas no interior da instituição escolar.

Este artigo propõe analisar os sentidos atribuídos ao Ensino Religioso pelos atores escolares em Ipu-CE, buscando compreender como tais sentidos se manifestam nas práticas pedagógicas e nos discursos que circulam no cotidiano escolar. A investigação insere-se no campo das Ciências da Religião, dialogando com abordagens contemporâneas da Educação, e parte do pressuposto de que o Ensino Religioso, enquanto prática social, não pode ser compreendido dissociado das relações de poder, das experiências culturais e das mediações simbólicas que o constituem.

2 O ENSINO RELIGIOSO COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

O Ensino Religioso, enquanto componente curricular da escola pública, não pode ser compreendido apenas como um conjunto de conteúdos sobre tradições religiosas, mas como um espaço pedagógico de mediação simbólica no qual se produzem sentidos, valores e interpretações sobre o fenômeno religioso. Vélez (2020) destaca que a Educação Religiosa Escolar adquire significado precisamente na forma como se insere no projeto educativo da escola, atuando como instância de articulação entre saberes culturais, éticos e simbólicos. Essa perspectiva desloca o Ensino Religioso de uma lógica informativa ou doutrinária para uma abordagem interpretativa, centrada na compreensão crítica da religião como fato humano e social.

Nessa chave, o Ensino Religioso opera como linguagem pedagógica capaz de favorecer a leitura do mundo, permitindo aos estudantes reconhecerem a pluralidade de experiências religiosas e não religiosas presentes na sociedade. Ao assumir essa função mediadora, a disciplina se distancia de práticas confessionais e se aproxima de uma proposta formativa que reconhece o religioso como



dimensão constitutiva da cultura, sem reduzi-lo à adesão de crenças específicas. Tal compreensão é fundamental para situar o Ensino Religioso no interior de uma escola pública comprometida com a diversidade e com a formação cidadã.

2.1 FORMAÇÃO DOCENTE E SUPERAÇÃO DO SENSO COMUM PEDAGÓGICO

A possibilidade de o Ensino Religioso cumprir sua função mediadora está diretamente relacionada à formação dos professores responsáveis por sua condução. Santos (2015) argumenta que um dos principais entraves à consolidação de um Ensino Religioso crítico reside na permanência do senso comum pedagógico, que tende a reduzir a disciplina a práticas moralizantes ou a conteúdos desarticulados de fundamentos teóricos consistentes. Superar esse senso comum implica compreender o Ensino Religioso como campo específico do conhecimento, ancorado nas Ciências da Religião.

A formação docente, nesse contexto, assume papel decisivo. Saraiva e Farias (2021) demonstram que muitos professores que atuam no Ensino Religioso carecem de formação específica, o que os leva a recorrer a experiências pessoais ou referências religiosas particulares como base para a prática pedagógica. Essa lacuna formativa favorece abordagens intuitivas e pouco reflexivas, dificultando a construção de propostas que dialoguem com a diversidade religiosa e cultural do espaço escolar.

Ao mesmo tempo, a formação adequada possibilita ao docente atuar como mediador simbólico, capaz de transformar o Ensino Religioso em espaço de reflexão crítica e de diálogo intercultural. A superação do senso comum pedagógico não se dá apenas pela aquisição de conteúdos, mas pela incorporação de uma postura epistemológica que reconhece o fenômeno religioso em sua complexidade histórica, social e simbólica.

2.2 LAICIDADE, DIVERSIDADE RELIGIOSA E DISPUTAS SIMBÓLICAS NO ESPAÇO ESCOLAR

A atuação docente no Ensino Religioso está inevitavelmente atravessada pelo debate sobre laicidade do Estado e seus desdobramentos no espaço escolar. Monteiro e Girardi (2020) evidenciam que a laicidade, no contexto brasileiro, tem sido interpretada de formas distintas, oscilando entre compreensões que defendem a exclusão do religioso do espaço público e leituras que reconhecem sua presença regulada e plural. Essa ambiguidade repercute diretamente nas práticas do Ensino Religioso, tornando-o um campo sensível a disputas simbólicas.

De Melo (2023) reforça que a laicidade não se opõe ao Ensino Religioso, desde que este seja desenvolvido em perspectiva não confessional e orientado pelo conhecimento. No entanto, em contextos marcados por forte presença de tradições religiosas majoritárias, como ocorre em muitos municípios do interior brasileiro, a escola se vê pressionada por expectativas sociais que tensionam



esse princípio. Nessas situações, o Ensino Religioso pode se converter em espaço de reprodução simbólica de hegemonias religiosas, ainda que de forma implícita.

As disputas simbólicas nascem, portanto, da tentativa de conciliar o marco legal da laicidade com as dinâmicas culturais locais. O Ensino Religioso torna-se um território de negociação entre discursos institucionais, práticas pedagógicas e expectativas comunitárias, exigindo do docente e da escola uma postura crítica e reflexiva diante das relações de poder que atravessam o campo religioso.

2.3 O ENSINO RELIGIOSO COMO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA, ÉTICA E COMUNICAÇÃO

Além de campo de disputas, o Ensino Religioso tem sido compreendido por parte da literatura recente como espaço potencial de promoção da convivência e da comunicação ética no ambiente escolar. Coelho e Santos (2024) apontam que professores atribuem à disciplina a capacidade de contribuir para a redução de conflitos e para o fortalecimento de valores de respeito e diálogo, especialmente em contextos escolares marcados por tensões sociais. Essa percepção aproxima o Ensino Religioso de uma função socioeducativa ampliada.

Estudos internacionais também destacam essa dimensão relacional do Ensino Religioso. Julia, Supriyadi e Iswara (2022) demonstram que práticas pedagógicas relacionadas à expressão simbólica e cultural do religioso podem favorecer o desenvolvimento de valores coletivos e o fortalecimento do vínculo comunicativo entre professores e estudantes. De modo semelhante, Husaen et al. (2024) evidenciam que a formação do caráter religioso, quando compreendida em chave ética e comunicacional, contribui para relações pedagógicas mais dialógicas e respeitosas.

Essas abordagens reforçam a compreensão do Ensino Religioso como espaço de mediação social, no qual a reflexão sobre o religioso ultrapassa a dimensão cognitiva e alcança o campo das relações humanas. Tal perspectiva dialoga diretamente com a necessidade de consolidar práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade e com a convivência democrática.

A compreensão do Ensino Religioso como mediação, prática docente e espaço de disputas simbólicas exige atenção aos contextos específicos em que ele se realiza. Lima e De Sá (2023), ao analisarem o Ensino Religioso em escolas indígenas, demonstram que a pluralidade de experiências religiosas impõe desafios adicionais à escola, demandando abordagens sensíveis às culturas locais. De forma semelhante, Veas e Godinho (2016) evidenciam que estudantes da Educação de Jovens e Adultos constroem saberes próprios sobre a relação entre escola e religião, revelando múltiplos modos de significação.

Esses estudos reforçam a importância de análises situadas, que reconheçam o Ensino Religioso como prática contextualizada e atravessada por experiências concretas. No caso de municípios como Ipu-CE, a disciplina se insere em um tecido social no qual religião, cultura e identidade local estão profundamente entrelaçadas. Compreender os sentidos atribuídos ao Ensino Religioso nesse contexto



implica reconhecer tanto suas potencialidades formativas quanto as tensões simbólicas que o atravessam.

3 METODOLOGIA

A investigação desenvolvida neste artigo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e interpretativa, adequada à análise dos sentidos atribuídos ao Ensino Religioso no contexto da escola pública. Tal opção metodológica decorre da compreensão de que os significados construídos pelos atores escolares em torno desse componente curricular não se apresentam como dados mensuráveis, mas como produções simbólicas situadas, atravessadas por experiências, discursos e práticas sociais. No campo das Ciências da Religião, a abordagem qualitativa mostra-se particularmente fecunda por possibilitar a apreensão do fenômeno religioso em sua complexidade cultural, pedagógica e relacional.

Do ponto de vista epistemológico, o estudo ancora-se em referenciais das Ciências da Religião articulados ao campo da Educação, compreendendo o Ensino Religioso como prática social e pedagógica inscrita em contextos históricos e socioculturais específicos. Essa perspectiva orienta uma leitura interpretativa do objeto, afastando-se de abordagens normativas ou prescritivas e privilegiando a análise crítica das dinâmicas simbólicas que estruturam o cotidiano escolar.

O percurso metodológico foi desenvolvido a partir de três eixos complementares. O primeiro consistiu na revisão bibliográfica sistematizada de produções acadêmicas nacionais e internacionais sobre Ensino Religioso, laicidade, formação docente e disputas simbólicas no espaço escolar. Essa etapa permitiu a construção do marco teórico do estudo, bem como a identificação de categorias analíticas capazes de orientar a leitura do fenômeno investigado, tais como mediação pedagógica, diversidade religiosa, laicidade e produção de sentidos.

O segundo eixo metodológico envolveu a análise teórica do Ensino Religioso a partir do contexto educacional do município de Ipu-CE, tomando-o como recorte empírico situado. Embora não se trate de uma pesquisa de campo com aplicação direta de instrumentos empíricos, o estudo dialoga com dados contextuais e com a realidade educacional local, compreendendo o município como espaço social concreto no qual se articulam práticas escolares, expectativas comunitárias e discursos institucionais. Esse recorte possibilita uma reflexão contextualizada, sem incorrer em generalizações abstratas.

O terceiro eixo concentrou-se na análise interpretativa dos sentidos atribuídos ao Ensino Religioso pelos diferentes atores escolares, conforme discutidos na literatura e nas abordagens teóricas mobilizadas. Essa análise foi orientada por um movimento hermenêutico, no qual os referenciais teóricos e o contexto local são colocados em diálogo, permitindo compreender como o Ensino Religioso é simultaneamente concebido como espaço formativo, locus de disputas simbólicas e



instância de mediação cultural.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise teórica do Ensino Religioso no contexto das escolas públicas de Ipu-CE evidencia que os sentidos atribuídos a esse componente curricular são múltiplos, dinâmicos e atravessados por disputas simbólicas que refletem tanto os marcos normativos quanto as práticas efetivamente vivenciadas no cotidiano escolar. Longe de constituir um espaço homogêneo, o Ensino Religioso emerge como campo de negociação entre concepções pedagógicas, expectativas comunitárias e interpretações individuais dos atores envolvidos no processo educativo.

Um primeiro resultado relevante refere-se à compreensão do Ensino Religioso como mediação pedagógica. Conforme argumenta Vélez (2020), o sentido da Educação Religiosa Escolar não se define exclusivamente pelo conteúdo trabalhado, mas pela função que ela assume no projeto formativo da escola. No contexto analisado, essa mediação aparece de maneira ambígua: ao mesmo tempo em que o Ensino Religioso é percebido como espaço potencial de diálogo cultural e reflexão ética, observa-se a dificuldade de sustentar essa proposta de forma sistemática, especialmente quando faltam referenciais epistemológicos claros que orientem a prática docente.

Essa ambiguidade se intensifica quando se analisam as percepções dos professores. Estudos como o de Saraiva e Farias (2021) indicam que a atuação docente no Ensino Religioso é frequentemente marcada por lacunas formativas, o que favorece abordagens baseadas em experiências pessoais ou em referenciais religiosos particulares. No contexto de Ipu-CE, essa realidade contribui para a coexistência de práticas pedagógicas distintas: algumas mais alinhadas a uma perspectiva plural e interpretativa do fenômeno religioso, outras ainda fortemente influenciadas por narrativas confessionais implícitas.

A permanência dessas práticas revela a dificuldade de superação do senso comum pedagógico apontado por Santos (2015). Quando o Ensino Religioso é conduzido sem uma fundamentação teórica consistente, tende a assumir um caráter moralizante ou normativo, limitando sua potência formativa. Nesse sentido, os resultados indicam que a ausência de uma formação docente específica não apenas fragiliza o componente curricular, mas também amplia as disputas simbólicas em torno de sua legitimidade e função no espaço escolar.

Outro eixo central de análise diz respeito à laicidade e às tensões que ela produz no cotidiano das escolas. Monteiro e Girardi (2020) demonstram que o debate brasileiro sobre laicidade é marcado por interpretações divergentes, o que se reflete diretamente nas práticas do Ensino Religioso. No caso analisado, a laicidade aparece menos como princípio plenamente compreendido e mais como categoria tensionada por expectativas sociais e culturais locais. Isso faz com que a disciplina oscile entre propostas oficialmente laicas e práticas que, na prática, reproduzem hierarquias religiosas.



De Melo (2023) reforça que o Ensino Religioso em escolas públicas deve ser orientado pelo conhecimento e não pela adesão de fé, sob pena de violar o princípio da laicidade. Contudo, os resultados da análise indicam que, em contextos nos quais determinadas tradições religiosas ocupam lugar central na vida comunitária, a escola enfrenta dificuldades para sustentar essa distinção de forma clara. O Ensino Religioso, nesse cenário, torna-se espaço sensível de disputa simbólica, no qual diferentes projetos de sentido entram em confronto.

Apesar dessas tensões, também emergem possibilidades formativas relevantes. Coelho e Santos (2024) destacam que professores percebem o Ensino Religioso como componente capaz de contribuir para a redução de conflitos e para o fortalecimento de valores de convivência no ambiente escolar. Essa percepção encontra eco no contexto de Ipu-CE, onde o Ensino Religioso é frequentemente associado à promoção do respeito, do diálogo e da escuta, ainda que essas intenções nem sempre se traduzam em práticas pedagógicas estruturadas.

A literatura internacional reforça essa dimensão relacional do Ensino Religioso. Julia, Supriyadi e Iswara (2022) apontam que práticas pedagógicas que valorizam expressões simbólicas e culturais do religioso podem favorecer a construção de valores coletivos e a coesão social. De forma complementar, Husaen et al. (2024) indicam que o desenvolvimento do caráter religioso, quando compreendido em chave ética e comunicacional, contribui para relações pedagógicas mais dialógicas entre professores e estudantes. Esses achados ajudam a compreender por que o Ensino Religioso, mesmo atravessado por tensões, permanece sendo reconhecido como espaço potencial de mediação e convivência.

A análise também evidencia a importância dos contextos locais na configuração do Ensino Religioso. Lima e De Sá (2023), ao discutirem a experiência de escolas indígenas, demonstram que a pluralidade de experiências religiosas exige abordagens sensíveis às realidades culturais específicas. De modo semelhante, Veas e Godinho (2016) mostram que estudantes constroem saberes próprios sobre a relação entre escola e religião, revelando que o Ensino Religioso é constantemente ressignificado a partir das experiências dos sujeitos.

No contexto de Ipu-CE, essas ressignificações são marcadas pela forte articulação entre religião, identidade local e vida comunitária. Os sentidos atribuídos ao Ensino Religioso refletem, portanto, não apenas escolhas pedagógicas, mas disputas simbólicas mais amplas que atravessam o tecido social. A escola, nesse cenário, assume o papel de espaço mediador, no qual se confrontam diferentes concepções de mundo e projetos educativos.

De modo geral, os resultados indicam que o Ensino Religioso em Ipu-CE se configura como um campo de tensões produtivas: ao mesmo tempo em que revela limites estruturais e formativos, também aponta possibilidades de construção de práticas pedagógicas mais críticas, plurais e coerentes com os princípios da laicidade. A discussão desenvolvida reforça a necessidade de compreender o



Ensino Religioso não como problema a ser eliminado do currículo, mas como espaço a ser permanentemente problematizado, qualificado e ressignificado à luz das Ciências da Religião e da educação democrática.

5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender que o Ensino Religioso, no contexto das escolas públicas de Ipu-CE, constitui um campo pedagógico marcado por múltiplos sentidos, atravessado por tensões normativas, disputas simbólicas e possibilidades formativas. Longe de se apresentar como um componente curricular estável ou consensual, o Ensino Religioso revela-se como prática social dinâmica, na qual se articulam concepções pedagógicas, expectativas comunitárias e interpretações individuais dos diferentes atores escolares.

Os resultados indicam que os sentidos atribuídos ao Ensino Religioso oscilam entre a compreensão da disciplina como espaço de formação ética e diálogo cultural e sua apropriação por práticas ainda influenciadas por matrizes confessionais implícitas. Essa oscilação evidencia a fragilidade de referenciais epistemológicos consolidados no cotidiano escolar, especialmente quando a formação docente não oferece subsídios suficientes para a abordagem crítica e plural do fenômeno religioso. A permanência do senso comum pedagógico, nesse cenário, não apenas limita a potência formativa da disciplina, mas amplia as disputas simbólicas em torno de sua legitimidade no currículo da escola pública.

O debate sobre laicidade mostrou-se central para a compreensão dessas tensões. A análise evidenciou que, embora o princípio da laicidade esteja juridicamente assegurado, sua interpretação e operacionalização no contexto escolar permanecem permeadas por ambiguidades. Em realidades locais marcadas por forte presença de tradições religiosas, como ocorre em Ipu-CE, a escola é constantemente interpelada a negociar limites entre o respeito à diversidade religiosa e a preservação do caráter laico do ensino público. O Ensino Religioso, nesse sentido, torna-se espaço privilegiado de observação das disputas simbólicas que atravessam a relação entre religião, educação e esfera pública.

Apesar dos limites identificados, o estudo também evidenciou possibilidades formativas relevantes. O Ensino Religioso é reconhecido por parte dos atores escolares como espaço potencial de promoção do diálogo, da convivência e da comunicação ética, sobretudo quando orientado por abordagens pedagógicas que valorizam a pluralidade cultural e religiosa. Essas possibilidades, contudo, dependem diretamente de investimentos na formação docente e na construção de propostas pedagógicas coerentes com os fundamentos das Ciências da Religião.

Conclui-se que a consolidação de um Ensino Religioso laico, plural e pedagogicamente qualificado não se esgota na existência de marcos legais, mas exige um processo contínuo de reflexão crítica sobre suas práticas, sentidos e disputas. A análise do contexto de Ipu-CE reafirma a importância



de compreender o Ensino Religioso como espaço de mediação simbólica e não como instrumento de transmissão de crenças, contribuindo para o fortalecimento de uma educação comprometida com a diversidade, a cidadania e a convivência democrática.

Ao privilegiar um recorte local, este estudo contribui para ampliar o debate sobre o Ensino Religioso na escola pública brasileira, demonstrando que as tensões observadas não são exceções, mas expressões situadas de desafios mais amplos enfrentados pelo campo. Espera-se, assim, que as reflexões aqui desenvolvidas possam subsidiar novas pesquisas e práticas pedagógicas capazes de ressignificar o Ensino Religioso como componente crítico, plural e socialmente relevante no contexto educacional contemporâneo

AGRADECIMENTOS

Seção opcional, onde o autor pode agradecer às agências financiadoras, ou outro tipo de agradecimento aplicável.



REFERÊNCIAS

- CAMPO, M.; DEL CARMEN QUEZADA-BRAVO, A.; VENEGAS-MEJÍAS, M. Análisis de la práctica docente en la formación inicial de profesores de religión. *Educación y Educadores*, v. 19, n. 3, p. 357–369, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5294/edu.2016.19.3.3>.
- COELHO, H.; SANTOS, S. The teachers' perception of the religious education component to reduce violence in public schools. *Revista Foco*, v. 17, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n2-024>.
- DE MELO, M. Religious teaching in public schools and the principle of secularism. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2023. DOI: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/science-of-religion/principle-of-secularism>.
- HUSAEN, A.; NEGARA, S.; HIDAYAT, S.; MULKHAN, A. Development of religious character to improve the effectiveness of teacher and student communication. *Journal of Law and Sustainable Development*, v. 12, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55908/sdgs.v12i1.2918>.
- JULIA, J.; SUPRIYADI, T.; ISWARA, P. Development of the religious character of the nation through learning religious songs: teachers' perception and challenges. *Harmonia: Journal of Arts Research and Education*, v. 22, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15294/harmonia.v22i1.35031>.
- LIMA, W.; DE SÁ, E. La enseñanza religiosa en las escuelas indígenas de Pernambuco. *Paralellus: Revista de Estudos de Religião – UNICAP*, v. 14, n. 35, p. 457–473, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25247/paralellus.2023.v14n35.p457-473>.
- MONTEIRO, P.; GIRARDI, D. Religião e laicidade no STF: as figurações do secular no debate brasileiro sobre o ensino religioso público. *Revista de Estudos da Religião*, v. 19, n. 3, p. 349–366, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2019vol19i3a21>.
- SANTOS, J. Do senso comum pedagógico à descoberta da cidadania fraterna: contribuições da filosofia da educação para a formação inicial do docente de ensino religioso. *Reflexus*, v. 7, n. 10, p. 11–25, 2015. DOI: <https://doi.org/10.20890/reflexus.v7i10.198>.
- SARAIVA, A.; FARIAS, I. Professores de ensino religioso: estudo exploratório sobre sua atuação profissional. *Ensino em Re-Vista*, v. 28, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/er-v28a2021-32>.
- VEAS, M.; GODINHO, A. Saberes de estudantes de Educação de Jovens e Adultos acerca da relação entre escola e religião. *Horizontes*, v. 34, n. 1, p. 91–100, 2016. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v34i1.342>.
- VÉLEZ, Á. La Educación Religiosa Escolar, sentido y significado. *Revista*, v. 11, p. 135–155, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15332/25005413.6403>.

